

PECUÁRIA DE CORTE

Busca pela qualidade das carnes e profissionalização dos produtores

A necessidade de produzir uma carne de melhor qualidade para exportação, principalmente destinada ao mercado europeu, que exige qualidade comprovada dos produtos importados pela chamada União Européia (UE), assim como o aumento de demanda interna por parte de consumidores mais elitizados, por um produto diferenciado e que reúna aspectos como: maciez, sabor, textura, cobertura de gordura ideal, etc, vem despertando o interesse de vários segmentos da cadeia produtiva da carne, entre estes: produtores, mercado atacadista, varejista, lojas especializadas em cortes especiais e cooperativas. Um exemplo da preocupação em fazer parte deste crescente mercado, por parte das cooperativas, está na COROL (Cooperativa Agrícola de Rolândia), que está implantando entre suas várias atividades, o segmento de produção e comercialização da carne bovina. Em reunião sobre a Cadeia Produtiva da Carne Bovina, a qual faz parte do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Pecuária de Corte e Leite no Estado do Paraná, com ênfase na produção a base de pasto, realizada nas dependências da OCEPAR (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná), dia 06/08/2003, integrantes da COROL, expuseram as idéias do programa de produção de carne bovina de qualidade superior, que visa a integração de pecuaristas interessados em produzir este produto.

Pelo o que foi exposto, a Cooperativa oferecerá garantia de compra aos pecuaristas que produzirem uma carne dentro dos padrões exigidos. Segundo o palestrante da COROL, as principais exigências serão: produção de novilhos ou novilhas precoces, rastreadas, provenientes de raças e cruzamentos que resultem em carnes de qualidade, e que sejam animais controlados no aspecto nutricional e sanitário. Além disso, foi enfatizada, a importância da participação não só dos grandes, mas também de pequenos e médios pecuaristas, para o sucesso do novo projeto, desde que estas três classes produzam animais com o perfil exigido, sendo que o produto final, ou seja, a carne, será destinada à exportação. Ainda durante o encontro, representantes de Empresas Frigoríficas expuseram a necessidade de profissionalização dos pecuaristas que resolverem ingressar neste novo nicho mercadológico, mostrando aos mesmos que é recompensador agregar valor ao seu produto, já que a arroba do novilho precoce, está obtendo receita de 3% a mais do que a do boi comum, e a arroba da novilha precoce está no patamar de 10% a mais, o que vêm a equivaler à arroba do boi mais erado.

Estes preços já vem sendo pagos, por alguns frigoríficos, empresas e casas de carnes nobres que entendem a importância da melhoria da qualidade, não só voltada à exportação, mas também para atender a uma demanda por melhores produtos, cada vez maior entre consumidores dentro do País.

Este evento, que fez parte de uma série de reuniões para discutir aspectos econômicos e produtivos da cadeia da carne e do leite, e contou com a presença do Secretário da Agricultura e Vice- Governador Orlando Pessuti, do Coordenador do Programa Dr. Rubens Niederheitmann da FAEP, dirigentes de empresas ligadas ao setor, representantes de mercados varejistas, cooperativas e também pecuaristas, que colocaram suas idéias e demonstraram grande interesse pelas propostas.

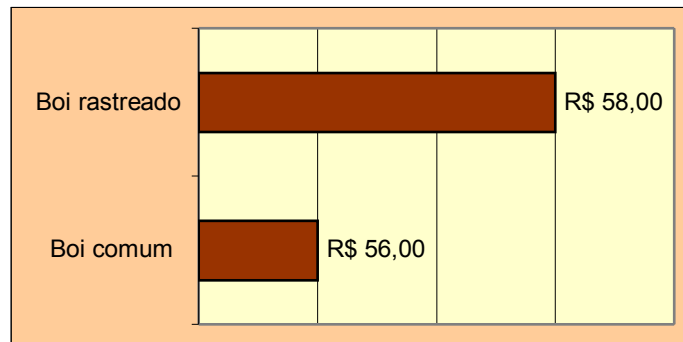
Preços e Mercado no Estado do Paraná

O mercado de carnes, assim como o do leite, vem crescendo no Paraná, sendo que juntos estes setores apresentaram crescimento de 52% em suas comercializações entre 1999 a 2002.

Hoje o Paraná conta com mais de 200 mil propriedades com bovinos, tendo o 7º maior rebanho nacional de bovinos de corte, com cerca de 9.554.252 cabeças, ocupando a sexta posição entre os estados produtores de carne.

No Estado e no País, o mercado do boi continua firme, não havendo grandes alterações na arroba do boi. O preço médio do boi gordo no Estado no dia 11/08/03 foi de R\$54,20 a arroba, atingindo a média de R\$56,0@ e R\$57,0@ em praças como: Cascavel, Maringá, Paranaíba e Guarapuava. No mesmo dia, em todo o País, várias praças apresentaram a cotação de R\$56,0@, sendo que a arroba do boi rastreado bateu a casa dos R\$58,0@, com indicações que ainda pode vir a subir. O preço da vaca em pé, no Paraná, chegou no dia 11/08/2003 a média de R\$47,35@.

***Relação entre o preço de arroba do boi gordo comum e do boi gordo rastreado
Brasil 11/08/2003***



Fonte: FNP Consultoria

Os dados apresentados, levam-nos a acreditar que a pecuária de corte no País e no Estado do Paraná, começa a criar um novo segmento, o da busca da qualidade, que será adotado pelos pecuaristas que buscarem por aumentar sua renda em troca de ofertarem ao mercado, o produto exigido pelos consumidores internos e externos.

O Paraná por sua vez, possui todas as vantagens que facilitam a disseminação deste novo segmento como: oferta de carne o ano todo, tecnologia disponível, genética, recursos humanos de qualidade e disponibilidade de créditos.

Médico Veterinário Fábio Peixoto Mezzadri
SEAB/DERAL/DCA